



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MIKAELLA AZEVEDO DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PARTO NATURAL
HUMANIZADO E BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO
ACOMPANHANTE**

IRECÊ/BA

2019

MIKAELLA AZEVEDO DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PARTO NATURAL
HUMANIZADO E BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO
ACOMPANHANTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof^o. Esp. Mila Charlane Cedro Dourado.

IRECÊ/BA

2019

MIKAELLA AZEVEDO DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PARTO NATURAL
HUMANIZADO E BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO
ACOMPANHANTE**

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Mila Charlane Cedro Dourado
Pós Graduada em Saúde Pública, obstetrícia e Saúde da Mulher
Docente da FAI

Professora Esp. Morgana
Docente da FAI

Professora Esp. Thainara Araujo Franklin
Docente da FAI

IRECÊ/BA

2019

RESUMO

Este estudo aborda sobre o parto natural, que expressa um marco importante no contexto de vida de uma mulher acerca da assistência humanizada ao parto e nascimento. Neste enfoque, discute também sobre a pertinência de profissionais enfermeiros qualificados na abordagem ao atendimento às mulheres no momento de parturição. Tem-se como objetivos compreender a assistência do enfermeiro frente ao parto natural humanizado e os benefícios do acompanhante; refletir sobre os benefícios do parto natural humanizado para gestante; analisar a assistência do enfermeiro frente aos avanços do atendimento qualificado as parturientes; identificar a importância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto. Este artigo, justifica-se pelo alto índice desnecessários de cirurgias cesariana, identificando assim, a necessidade de abordar sobre o tema, pois, o parto natural humanizado tem vários benefícios, tanto para o público atendido quanto para o profissional. Para este trabalho, foi utilizado metodologia de abordagem qualitativa, as características do tipo descritivas foram empregadas, com utilização do método dedutivo, de modo a buscar respostas aos questionamentos por hora levantados nesse estudo. No entanto, este estudo irá contribuir de forma significativa na compreensão do quadro atual com intuito de promover ações que visem modificar o pensamento das mulheres, sobre o parto natural humanizado.

Palavras Chave: Parto Natural. Humanizado. Enfermagem

ABSTRACT

Natural childbirth expresses an important milestone in the context of a woman's life regarding humanized care at birth and birth. In this approach, it also discusses the pertinence of qualified nurses in the approach to attending women at the time of parturition. The objective is to understand the nurse's assistance in the face of natural childbirth and the benefits of the companion; to reflect on the benefits of natural childbirth to pregnant women; to analyze the nurse's assistance in relation to advances in qualified care for the parturients; to identify the importance of the companion's presence during labor. This article is justified by the high unnecessary rate of cesarean surgeries, thus identifying the need to address the issue, since natural humanized delivery has several benefits, both for the target audience and for the professional. For this work, a qualitative approach was used, the descriptive type characteristics were used, using the deductive method, in order to seek answers to the questionings per hour raised in this study. However, this study will contribute significantly to the understanding of the current situation in order to promote actions aimed at modifying women's thinking, humanized birth.

Keywords: Natural childbirth. Humanized. Nursing

LISTA DE ABREVIATURAS

CNS: Conferência Nacional de Saúde

PNHAH: Programa Nacional Humanizado Assistência Hospitalar

PNH: Política Nacional de Humanização

SUS: Sistema Único de Saúde

UPA: Unidade Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Parto natural humanizado: Aspectos Conceituais e Históricos	8
2.2 A atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada a parturiente	11
2.3 O favorecimento da presença do acompanhante promovendo segurança a parturiente	12
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Assistência do enfermeiro frente aos avanços do atendimento humanizado as parturientes.....	16
4.2 A importância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto.....	18
4.3 Práticas humanizadas realizados pelo enfermeiro durante o trabalho de parto natural.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

Segundo Pereira (2002), desde muito tempo, o parto foi sinônimo de fé, garra e de forças proveniente de mulheres corajosas que eram tão confiantes, tão cheias de orgulho de sua capacidade, que não havia dúvidas sobre como parir ou depois amamentar e cuidar de suas crias. Elas tinham nutrido o bebê no útero, tinham vivido o ritual de passagem do nascimento, eram capazes de tudo. Tornavam-se matriarcas. E o ciclo continuava.

O parto natural expressa um marco importante no contexto de vida de uma mulher acerca da assistência humanizada ao parto e nascimento. Neste enfoque, discute também sobre a pertinência de profissionais enfermeiros qualificados na abordagem ao atendimento às mulheres no momento de parturição, onde busca-se a utilização de meios facilitadores, garantindo liberdade de escolha no trabalho de parto.

As práticas humanizadoras do nascimento constituem um processo em que o profissional deve respeitar a fisiologia da concepção do bebê, não intervindo desnecessariamente, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, oferecendo suporte emocional à mulher e sua família (PEREIRA et al, 2016).

Este artigo se justifica pela vivência durante o estágio supervisionado I na Atenção Primária a Saúde, no qual pude perceber durante as consultas de pré natal o alto índice de gestantes que preferem o parto Cesáreo, deixando de lado o parto natural humanizado. Identificando assim, a necessidade de abordar sobre o tema, pois, o parto natural humanizado tem vários benefícios, tanto para o público atendido quanto para o profissional.

Sendo assim, o estudo teve como questão norteadora de que forma o enfermeiro pode promover assistência humanizada a mulher no parto natural? Nesse sentido, tem-se como objetivo geral compreender a assistência do enfermeiro frente ao parto natural humanizado e os benefícios da presença do acompanhante.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Parto natural humanizado: Aspectos Conceituais e Históricos

Sabe-se do grande crescimento das políticas públicas no Brasil voltadas para a humanização do parto natural, entretanto, os indicadores ainda mostram as grandes lacunas existentes no âmbito da saúde, relacionado com a assistência à mulheres gestantes. Os dados são preocupantes quando se trata da ausência da humanização, do respeito, da integridade física e emocional da mulher num momento tão importante do parto.

Segundo Pereira (2005) a gravidez consiste em uma fase da vida, que na maioria das vezes pode ocorrer sem desafios da saúde, todavia implica em si alterações caracterizada por complexas transformações fisiológicas, interpessoais, emocionais e sócios demográficas, as quais requerem em um potencial de risco elevado e por isso a demanda atenção e caráter multidisciplinar da equipe de saúde, principalmente do enfermeiro.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, entende-se por parto natural, parto de início espontâneo, de baixo risco, que não precisa de intervenções, e nem de utilização de recursos tecnológicos existente, mantendo-se assim até ao nascimento.

Para Silva (2002), humanizar é disponibilizar a qualidade no atendimento, aplicando os benefícios da tecnologia e a otimização dos ambientes laborais dos trabalhadores da saúde, devendo haver a compreensão dos métodos de lidar com as relações profissionais e com os pacientes. Portanto, é necessário expandir a responsabilidade da humanização à integralidade dos entes envolvidos no campo da saúde; a humanização, face ao exposto, é um método interventivo de geração de saúde. A prática da humanização, no âmbito da saúde, é indispensável para a manutenção da boa qualidade de vida dos pacientes.

No presente contexto, registra Gondim (2008), que a humanização não deve restringir-se ao atendimento pautado unicamente pela gentileza: faz-se necessário observar e efetuar a integralidade do cuidado em saúde com pauta

na humanização, sendo necessário que o profissional da saúde tenha as habilidades necessárias para lidar com o paciente, considerando este como ser humano e não como uma extensão dos equipamentos.

Do ponto de vista de Castro e Clapis (2005) a definição de humanização do parto consegue ser bastante diferenciado, necessitando que sejam respeitadas as particularidades de cada mulher, reconhecendo-a como personagem principal e possibilitando a adaptação da assistência às crenças, culturas, diversidade e valores de opiniões dessas pessoas, reconhecendo um cuidado digno e respeitoso.

Segundo Carraro et al (2008), o processo de humanização, é necessário que a dedicação à mulher parturiente alcance um grau de bem-estar, tanto para ela que esta sendo assistida, quanto para a sua família e também para a equipe de saúde, uma vez que o objetivo da instituição do parto é garantir a vida à mulher e ao recém nascido, bem como prevenir complicações, é necessário que as atitudes e convivência entre a parturiente, sua família e a equipe de saúde promovam de finalidades claras.

Desse modo no ponto de vista de Rios (2009) consiste no emprego de um tratamento pessoal ao paciente, demonstrando-lhe cuidado e atenção, com o objetivo de que este e seus familiares sintam-se acolhidos no ambiente hospitalar, como uma forma de atenuar as consequências das complicações decorrentes do tratamento que encontra-se em implementação.

Como descrito por Aguiar (2011), a sociedade brasileira vivenciou um processo de democratização política em meados da década de 1980, e também experimentou uma profunda, e longa crise econômica até a atualidade. A saúde nessa época, contou com sujeitos sociais na discussão das condições de vida da população brasileira à saúde deixou de ser interesse apenas dos técnicos para assumir uma dimensão política e pública, com a efetiva participação popular, o que trouxe diversos avanços para o país, na saúde, bem como nas demais áreas.

Apesar dos diversos avanços na atenção à saúde no Brasil, especialmente após a consolidação do SUS, ainda existem grandes dificuldades quanto a efetivação das políticas de saúde de forma a garantir uma proteção digna e de qualidade.

Essa problemática vem sendo discutida desde a XI Conferência Nacional de Saúde, — Responsabilidades dos poderes Legislativo, Judiciário e do Ministério Público na garantia de acesso, qualidade e humanização, CNS (2000). A partir desse debate sobre humanização, foram surgindo várias iniciativas em âmbito hospitalar

Desde então, vários hospitais, predominantemente do setor público, começaram a desenvolver ações que chamavam de humanizadoras. Inicialmente, eram ações que tornavam o ambiente hospitalar mais afável: atividades lúdicas, lazer, entretenimento ou arte, melhorias na aparência física dos serviços. Não chegavam a abalar ou modificar substancialmente a organização do trabalho ou o modo de gestão, tampouco a vida das pessoas, mas faziam o papel de válvulas de escape para diminuir o sofrimento que o ambiente hospitalar provoca em pacientes e trabalhadores. Pouco a pouco, a ideia foi ganhando consistência, resultando em alterações de rotina. (RIOS, 2009,p. 09).

Em meados de 2000, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), esse programa foi desenvolvido por um grupo de psicanalistas, e visava a implementação de práticas humanizadas na saúde, como meio de transformar o padrão de assistência ao usuário nos hospitais públicos, melhorando a qualidade dos serviços e as relações dos profissionais com os usuários do SUS (BRASIL,2001).

O PNHAH foi implantado pelo Ministério da Saúde em 2001, proporcionando mudanças profundas nas relações interpessoais devido ao aprofundamento do conhecimento da subjetividade sendo direcionado as secretarias estaduais e municipais de saúde, dirigentes de hospitais e universidades, representantes dos usuários, conselhos de saúde e conselhos de classes. Apesar disto foi somente com a implantação do Humaniza SUS, com os princípios fundados na Política Nacional de Humanização, que o programa se efetiva (BRASIL, 2001).

Os princípios que conduzem essa política são a independência e o protagonismo dos sujeitos, a responsabilidade no meio deles, a implantação de vinculações solidários, a elaboração de redes de cooperação e a atuação comunitária na técnica de gestão (BRASIL, 2008).

2.2 A atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada a parturiente

De acordo com Marque et al (2006), o enfermeiro realiza o pré-natal por método de consulta de enfermagem e de atividades em grupo, com a finalidade de assegurar o bom andamento das gravidezes, precaver riscos e classificar as gestantes com maior possibilidade de apresentar alterações durante a gestação, promovendo a saúde da parturiente e do recém nascido através do diagnóstico e cuidados de enfermagem.

Do ponto de vista de Pereira et al (2016), o período da gravidez até o nascimento deve acolher às necessidades da mulher e do bebê, evitando intervenções desnecessárias e preservando sua privacidade e autonomia. Sendo assim, é importante a avaliação do enfermeiro para assistir e acompanhar o crescimento do bebê e cuidar pelo bem estar da mãe.

Para Rios (2009), é recomendável que todos os enfermeiros que trabalham não só nas maternidades, mas na integralidade dos setores de atenção da enfermagem estejam tecnicamente aptos ao exercício de suas funções, devendo dispor de habilidades práticas, sendo capazes de promover a constante atualização pessoal do conhecimento científico, assim como outras características particulares à profissão.

Como bem nos assegura Caron (2002), a característica protetiva da enfermagem é capaz de propiciar a humanização do parto, tanto no que concerne à natureza fisiológica, quanto à supressão das consequências psicológicas das pacientes, as quais encontram-se, eventualmente, em um universo de incertezas, medo e insegurança.

A enfermagem objetiva um cuidado diferenciado durante a gravidez, trabalho de parto, parto e período puerperal. Nessa ocasião especial, é importante que a equipe, principalmente a enfermagem, não recuse cuidado humanizado a parturiente no momento tão sublime, pois apresenta um passo essencial para que a mesma possa exercer sua maternidade com segurança e bem estar.

Assim, de acordo com as ideias de Pereira e Caron (2002), o papel do enfermeiro é importante na assistência ao trabalho de parto e nascimento,

tratando-o como natural e evitando traumas, de modo a proporcionar conforto, segurança a privacidade e a autonomia da mulher, quando esse acompanhamento do período gravídico-puerperal for, evidentemente, de baixo risco.

O Ministério da Saúde garante a valorização dos profissionais envolvidos na área de saúde, enfatizando a necessidade de promoção da constante troca de experiências entre os referidos profissionais, com traços de solidariedade e interação (BRASIL, 2008).

Neste contexto, faz-se necessário reiterar que, no cotidiano da maternidade, a humanização deve envolver o profissional da enfermagem e suas relações com as pacientes, sendo indispensável constituir um vínculo de humanização entre enfermeiro e parturiente, para que esta sinta-se acolhida e segura, sendo atendida em plenitude pela enfermagem. (CARON, 2002)

Como caracteriza Brasil (2001), a atenção apropriada à gestante no momento do parto é muito importante, pois garante que ela possa atuar na maternidade com determinação, segurança e tranquilidade. Este é um direito indispensável de toda parturiente. A equipe de saúde, em especial a enfermagem, deve estar apta para acolher a gestante, sua família e companheiro. Isso facilita ainda mais criação de um vínculo mais profundo com a grávida, transmitindo-lhe tranquilidade e confiança.

Nesse sentido, fica evidente a importância do cuidado, com a gestante, levando em conta toda sua história de vida e baseando-se nelas, procurando fazer um trabalho com amor dentro de seus limites e respeitando suas regras priorizando diversas intervenções que podem auxiliar no enfrentamento da dor.

2.3 O favorecimento da presença do acompanhante promovendo segurança a parturiente

O acompanhante tem um papel fundamental para dar assistência emocional, a parturiente. É uma forma da gestante encontrar confiança e forças para levar o momento de trabalho de parto e parto de forma mais segura e tranquila, diminuindo os medos e ansiedade, e, assim, tornar o momento do

nascimento o mais “natural” possível. No entanto, para a boa evolução do trabalho de parto, é importante o bem estar emocional e físico da gestante, o que promove a redução de complicações e riscos. Com uma assistência de qualidade e humanizada, com o apoio familiar durante o parto, proporciona respeito, direito e confiança, transformando o nascimento num momento especial. (MOURA et al, 2007).

Segundo Castro e Clapis (2005), inúmeras são as técnicas que podem beneficiar a ocasião do parto, dentre elas estas podem ser desenvolvidas com maior facilidade: massagens, oferta de líquidos, ambiente confortável, durante o trabalho de parto, alívio da dor, deambulação e presença do acompanhante.

Na procura de humanização do parto e minimização dos medos da gestante o Ministério da Saúde (2006), garante por lei 11.108 de 2005, um acompanhante no momento do parto, este pode ser alguém da família, o esposo ou quem a parturiente escolher. O esposo ainda tem direito de cinco dias de licença após o nascimento do bebê.

Assim a PNH estabelece um modelo de atenção aos usuários, dando destaque para os direitos firmados na universalidade, equidade e integralidade. Outro avanço significativo se deu a partir da homologação da Lei 11.108, de 7 de Abril de 2005, que apesar de estar homologada a dez anos muitos desconhecem a sua existência, e por isso deixam de fazer valer seus direitos.

A chamada “Lei do Acompanhante” garante o direito a gestante de ter um acompanhante escolhido por ela, constituindo dever das maternidades, hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e outros ambientes hospitalares permitir que a grávida durante o trabalho de parto e até dez (10) dias depois do parto possa desfrutar deste direito.

Ocorre que na maioria das vezes as unidades de atendimento (hospitais, maternidades ou UPAS) descumprem o que determina a Lei, uma vez que continuam impedindo a entrada do acompanhante que é indicado pela parturiente, chegando muitas vezes a utilizar como justificativa para o descumprimento dos preceitos legais a falta de estrutura das salas ou a possibilidade de interferências por parte do acompanhante nos procedimentos médicos que se fizerem necessários. Deixando de prestar o atendimento de forma humanizada, indo de encontro não apenas ao que determina a Lei 11.108/05, mas ainda a PNH. (BRASIL, 2005)

Pode-se compreender claramente que a presença de um acompanhante tem validade nas instituições conveniadas e que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo elas o dever de autorizar um direito instituído e reconhecido por lei. Este acompanhante não tem que ser necessariamente da família, não fazendo distinção entre o sexo deste acompanhante podendo vir a ser: uma amiga, um vizinho e qualquer outra pessoa que esta mulher na condição de gestante (BRASIL, 2005)

No ponto de vista de Moura et al (2007) a influência da participação do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e nascimento está relacionada à diminuição do sentimento de medo, solidão e principalmente da dor. A presença de algum familiar ou um indivíduo conhecido e o comportamento adotado por essas pessoas proporcionam às parturientes a calma e o conforto que precisam, sentindo-se mais seguras e confiantes.

De acordo com Rios (2009), ficar com pessoas estranhas no decorrer do parto e nascimento pode causar, em algumas mulheres, sentimentos desfavoráveis. Deste modo, a companhia de algum familiar no momento do parto se torna como uma alternativa mais efetiva, pois cria um vínculo e comunicação com a equipe. O acompanhamento de indivíduos conhecidos proporciona, às gestantes, chance de se expressarem sem se sentirem ameaçadas, pois a solidão as torna vulneráveis, enquanto a presença do outro lhes dá suporte para a liberdade de expressão.

Deste modo, o apoio emocional provido pelo acompanhante, como dizer palavras de encorajamento, pegar na mão, e incentivo, demonstra como contribui para a diminuição do medo e ansiedade, além de proporcionar segurança à gestante. No entanto, o apoio dos acompanhantes antes e durante o trabalho de parto contribui para que a parturiente suporta melhor a dor, além de colaborar para a diminuição de uso de métodos farmacológicos, visando o alívio da dor (BRASIL, 2005).

3. RECORTE METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que segundo Martins (2004) investiga, de maneira intensiva, pesquisas das obras grupais, individuais e sociais. É um estudo de revisão bibliográfica, que traz colaborações de autores que proporcionam embasamentos teóricos sobre a temática proposta neste trabalho, permitindo assim um aprofundamento sobre o tema, visto que o objeto de estudo se refere a assistência do enfermeiro ao parto natural humanizado e benefícios da presença do acompanhante.

As características do tipo descritivas foram empregadas, com utilização do método dedutivo, de modo a buscar respostas aos questionamentos por hora levantados nesse estudo. O levantamento das bases de dados iniciou-se em junho de 2018, ocorrendo até junho do corrente ano, de modo a extrair as informações necessárias para alcance dos objetivos da investigação.

Para a realização do estudo, foram pesquisados artigos na base de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS. Os textos foram selecionados a partir dos seguintes descritores: parto natural, humanizado, gestante, enfermagem, acompanhante. Procedeu-se também à busca de informações sobre esse tema em materiais didáticos disponíveis na biblioteca da faculdade.

A pré-seleção dos artigos se deu através da análise do título. Em seguida foi realizada a leitura de todos os resumos que se encaixaram. Aqueles que apresentaram relação íntima com o objeto deste estudo foram selecionados e analisados. Logo após iniciou-se a leitura integral dos artigos selecionados.

Os artigos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios: publicações a partir do ano de 2001 a 2018, textos publicados em português; abordagem da temática de acordo com os descritores selecionados. Após o levantamento bibliográfico realizado, utilizando os critérios de inclusão foram localizados quarenta e oito periódicos publicados nas referidas revistas abordando a temática em estudo e selecionados quinze possibilitando a construção minuciosa do trabalho. Assim, a amostra final do trabalho respeitou as propostas metodológicas com conteúdo elaborado, visando às questões que norteiam este estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Assistência do enfermeiro frente aos avanços do atendimento humanizado as parturientes

Estudos mostraram que a assistência do enfermeiro frente ao parto natural humanizado e os benefícios da presença do acompanhante é de suma importância, pois, a gestante se sente mais segura, confiante, protegida, empoderada, fazendo com que na hora do nascimento não tenha nenhuma complicação, tanto para a mãe, quanto para o recém nascido, além disso contribui para que o profissional faça uma assistência de qualidade, e alcance desenvolver suas atividades de forma segura. Os resultados foram analisados e mostram que o enfermeiro é um grande construtor no processo assistencial ao parto natural humanizado, possibilitando um cuidado integral e de qualidade.

De acordo com Moura et al (2007), o conceito de humanização do parto é bastante diversificado nos estudos, contudo sabe-se que busca a individualidade das mulheres, também pode ser entendida como combate a violências obstétricas, a práticas abusivas, que são aplicadas durante o processo parturitivo trazendo muitas vezes danos irreversíveis a condição emocional da mulher.

Assim, justifica-se a grande relevância da participação do enfermeiro diante de um trabalho humanizado incentivando o parto natural e conseqüentemente diminuindo os riscos. As medidas de humanização praticadas pelo enfermeiro e sua equipe proporciona bem-estar a mulher, atendendo as expectativas de serem acolhidas com educação, atendimento qualificado para ela e seu bebê.

Segundo Pereira (2016), o parto natural humanizado, é uma realização de cuidado ao parto e ao nascimento, que garante uma melhor assistência, que valoriza a escolha do ato de dar à luz de forma familiar, natural e privativa. A atenção humanizada é ampla e envolve um conjunto de práticas, conhecimentos e atitudes que objetivam a melhoria do parto, do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Faz- se

necessário uma relação de confiança, que foque os anseios e necessidades da gestante, além de permitir uma gravidez segura.

A aplicação de humanização no nascimento constitui em um processo em que o profissional de saúde deve respeitar a fisiologia do bebê, não intervindo desnecessariamente, reconhecendo os aspectos culturais e sociais do parto e nascimento, oferecendo todo suporte emocional à gestante e sua família (PEREIRA et al, 2016).

Estudos mostram que humanização do parto é proporcionar uma assistência de qualidade a gestante através do conforto físico, emocional e alívio da dor, da liberdade para escolher como deseja ter o seu bebê, dando-lhe suporte (pessoal, material e emocional) necessário para que a gestante, bebê e acompanhante escolhido vivenciem todo processo de forma mais tranquila e satisfatória (ALMEIDA et al, 2005).

Na visão de Frello e Carraro (2010), a assistência do enfermeiro no parto natural humanizado possibilita liberdade de escolhas da parturiente, diante da prestação de atendimentos focado em suas necessidades, aliviando seus anseios, esclarecendo as suas dúvidas, e para que exista uma relação de confiança entre a parturiente e a equipe, faz-se necessário o diálogo, a afetividade, o prazer em servir o outro e a atenção dispensada; não se preocupar apenas em mitos e crenças, acompanhando essas escolhas, intervindo de uma maneira que possa se desenvolver um processo natural e tranquilo.

Como bem nos assegura Moura et al (2007), é notório que a prática qualificada do enfermeiro possibilita o bem-estar físico e emocional da mulher, favorecendo a redução dos riscos e complicações. A companhia da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto proporciona o respeito ao direito da mulher a privacidade, a segurança e conforto, aliado ao apoio familiar durante a parturição, transformando o nascimento um momento único e especial.

Para tanto, a assistência do enfermeiro ao parto natural humanizado traz grande diferença na vida da parturiente, visto que ele possui habilidades de desenvolver nas gestantes um relacionamento interpessoal diferenciado, fazendo com que aquele momento se torne o mais agradável possível.

Como descrito por Guedes et al (2014), a assistência humanizada à gestante abrange um conjunto de atitudes conhecimentos e práticas, que tem

como intuito oferecer um parto tranquilo, garantindo que os profissionais da saúde realizem procedimentos comprovadamente benéficos tanto para mãe como para filho, diminuindo o número de intervenções e assim garantindo autonomia e privacidade.

Do ponto de vista de Moura et al (2007), o parto é visto como um momento de sofrimento, impedindo que as parturientes desenvolvam um processo fisiológico do parto normal, podendo ocasionar práticas intervencionistas que poderiam ser evitadas. Atualmente a atividade assistencial assumida pelo profissional enfermeiro colabora de forma integral para diminuição de intercorrências ou partos cesarianos diante da condução dos cuidados prestados as gestantes.

4.2 A importância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto

O acompanhante tem um papel fundamental no momento do parto da gestante que antes só era possível nas empresas particulares. Com as novas transformações em busca de melhorias na assistência esse direito passou a ser também válido para as instituições públicas e é um direito garantido pela lei 11.108, de 2005. A lei garante que em todos serviços do SUS, da rede pública ou conveniada, a presença do acompanhante durante todo o trabalho de parto e assim deixando livre a escolha do acompanhante pela parturiente (GUEDES, et al 2014).

Pesquisas mostram que a presença de um acompanhante no período do parto é um momento fundamental para a humanização da assistência ao parto. Vários estudos mostram que, com o acompanhante, ocorrem mudanças positivas e importantes durante o atendimento. Tendo em vista que, o trabalho dos profissionais de saúde se torna menos estressante, fazendo com que se tenha uma assistência de qualidade.

Na opinião de Rodrigues et al (2014) mostrou-se que no trabalho de parto, o acompanhante tem uma participação fundamental nas questões emocionais, que por ventura a equipe de saúde não pode oferecer à gestante

naquele momento. Compartilhar este momento do parto com a presença do acompanhante, pode ser um momento facilitador do trabalho de parto para a mulher.

De acordo com as pesquisas de outros autores a importância de um uma pessoa próxima a mulher, de sua escolha, mediante a sua internação na unidade e diante do trabalho de parto, fornece melhor assistência para a humanização do parto, pois torna o momento mais agradável para a mulher, além de oferece equilíbrio emocional que ela precisa. É uma maneira da gestante encontrar forças para levar o parto de forma acolhedora.

Rodrigues et al (2014), afirma em suas pesquisas que a presença do acompanhante garante à gestante segurança durante todo período de parto e nascimento e contribuindo para a diminuição de complicações, de taxas de cesariana, analgesia, redução de internações, incentivo ao aleitamento materno no primeiro momento, chances de depressão pós-parto.

Conforme Nascimento et al (2010), a escolha da gestante sobre seu acompanhante é uma prática comprovada como benéfica e que deve ser estimulada e respeitada. Esse direito reduz a necessidade de analgesia, cesarianas e problemas relacionados ao recém-nascido. Além de proporcionar apoio estabelecendo um elemento importante no parto, pois oferece à mulher tranquilidade, confiança e segurança.

Outros autores perceberam que o acompanhante é o principal responsável por proporcionar momentos de confiança para a gestante, pois o parto ser um período intenso, em que a mulher está com seus níveis hormonais altos por ter enfrentando uma transformação diferente durante a gravidez, ela encontra-se com a níveis de estresse que pode ser reduzido quando a mulher está em contato com uma pessoa do seu convívio.

Por tanto, analisando as percepções de Rodrigues (2014), Moreira (2009) e Nascimento (2010), percebe-se que a presença do acompanhante tem grande importância no processo de desmistificar o trabalho de parto como um processo sofrido e desumano tendo uma visão diferencial no modelo de parto humanizado, capaz de proporcionar a mulher vários benefícios durante todo o processo.

4.3 Práticas humanizadas realizados pelo enfermeiro durante o trabalho de parto natural

Diante das pesquisas realizadas, estudos mostram que várias práticas humanizadas podem ser realizadas pelo enfermeiro, para facilitar o trabalho de parto natural humanizado, como: acolhimento, exercícios físicos e massagens, essas práticas trazem grandes benefícios tanto para a parturiente quanto para o bebê.

De acordo com Rodrigues (2006), para que o trabalho de parto natural aconteça da melhor forma possível é necessário que a gestante esteja com bom estado emocional, bem-estar físico, o que ajuda a reduzir os riscos e complicações. No entanto, deve-se respeitar o direito da mulher, à segurança, à privacidade, e realizar uma assistência humanizada e de qualidade, contando com o apoio familiar durante o processo de parturição, transformando o nascimento em um momento especial e único.

Diante dos estudos realizados por Porfirio (2010), o acompanhamento humanizado durante o trabalho de parto natural, deve ser realizado pelo profissional enfermeiro, ao qual deve prestar uma melhor assistência para ajudar no processo parturitivo, promovendo práticas de atividades físicas e massagens que ajudam no alívio da dor.

Outro ensinamento de Porfirio (2010), para ajudar no parto natural humanizado os enfermeiros realizam algumas ações como a orientação para uma respiração adequada, uso da água morna no banho, e o uso da massagem como recursos que proporcionam o relaxamento da gestante e o alívio da dor, sejam isoladamente ou em conjunto. Essas práticas são utilizadas como um valioso recurso para o relaxamento.

Como bem nos assegura Marques (2006), promover a gestante o banho com água morna pode provocar uma aceleração da dilatação do colo uterino, um maior bem-estar materno, reforçando assim uma favorável condução do trabalho de parto, o que provavelmente, reduzirá os níveis de adrenalina, auxiliando na progressão favorável do parto. Além disso, o calor da água promove o relaxamento da musculatura ao se diminuir a secreção de adrenalina, o que promove uma dilatação cervical mais rápida e eficiente.

Para Souza (2011), ele traz em suas pesquisas que o toque corporal entre enfermeiro e gestante é muito importante, pois, pode transmitir várias mensagens. Seja ela por apenas colocar as mãos sobre um ponto dolorido ou realizar uma massagem. As realizações dessas massagens podem serem feitas através de aparelhos vibratórios ou das mãos, com maior ou menor intensidade podem provocar alívio do desconforto durante o trabalho de parto. Isso faz com que a mulher se sinta segura e ajuda no processo do parto natural humanizado.

No entanto de acordo com as afirmações de Porfírio (2010), Marques (2006) e Souza (2011) as práticas humanizadas realizadas pelos enfermeiros durante o trabalho de parto natural, além de estabelecer um vínculo com a gestante, faz com que o enfermeiro realize uma assistência de qualidade, evitando intervenções desnecessárias e fazendo com que aconteça um parto natural humanizado da melhor forma possível.

Desta forma, os enfermeiros devem desenvolver práticas relacionadas ao vínculo e estabelecimento das gestantes, é imprescindível que sejam capazes de reconhecer as mensagens enviadas pela a mesma, inclusive através da comunicação não verbal, para que seja possível atender as demandas da parturiente ao desempenharmos um cuidado compartilhado. Valorizar e identificar as diferenças individuais e culturais contribui para a diminuição de desequilíbrios entre a assistência prestada e as expectativas e desejos de cada mulher.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto acerca do trabalho em estudo relacionados a assistência do enfermeiro ao parto natural humanizado e benefícios da presença do acompanhante, onde possibilitou o encontro de respostas para os questionamentos e a compressão acerca do que for abordado. E com base nesses dados pode-se afirmar que a parturiente necessita de apoio, profissional familiar e social, sendo o enfermeiro o principal suporte para prestar uma assistência humanizada e de qualidade.

O parto natural humanizado apresenta como alternativa para qualidade de vida tanto da mulher e bebê, como para diminuição de partos cesáreos. Neste sentido, estudos apontam a responsabilidade e cuidado do enfermeiro no pré-natal, no qual pode contribuir de forma significativa para minimizar os altos índices de partos cesáreos e fatores sócio culturais.

Evidenciou-se neste estudo que a gestante tem total autonomia para escolha do seu acompanhante durante o trabalho de parto e parto, uma vez que é direito por lei, e é comprovado cientificamente que a presença do acompanhante no processo parturitivo traz grandes benefícios na vida da mulher, fazendo com que ela se sinta mais segura, confiante, dando-lhe suporte durante todo o processo de trabalho de parto.

No entanto, pode-se observar que o resultado da pesquisa, está relacionada com os objetivos propostos, aos quais fazem parte do desenvolvimento da mesma. Todavia, faz-se necessário mais estudos sobre a atuação do enfermeiro durante o pré natal, para que quebre esse paradigma de partos cesáreos, e que prevaleça o parto natural humanizado.

Para entanto, este estudo irá contribuir de forma significativa na compreensão do quadro atual com intuito de promover ações que visem modificar o pensamento das mulheres, sobre o parto natural humanizado. E contribui também para um preparo profissional que garanta a sua equipe segurança, respeito e um contexto ao qual a humanização seja vista como uma valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção a saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. Edi. São Paulo: Martinari, 2011.

ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues ; BAHIANA, Patricia Moura. **Humanização do Parto:Atuação dos Enfermeiros** . [S.l.: s.n.], 2015. 86 p.

BARROS, Laiane Pereira et al., **O parto humanizado e o seu impacto na assistência a saúde**. Goiás: [s.n.], 2015. 67 p. v. 3.

BRASIL.a. **Lei nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005**. Brasília: Planalto, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CASTRO, Jamile Claro de; CLAPIS, Maria José. **Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto**. São Paulo: Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2005. 961 p. v. 13

FRELLO, A. T; CARRARO, T. E. **Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto**. Revista Eletrônica de Enfermagem. v.12, n. 4, pp. 660-8, 2010. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7056/8487>, acessado em 10/03/2019, às 18:02 hs.

Marques FC, Dias IMV, Azevedo L. **A Percepção da equipe de Enfermagem sobre Humanização do Parto e Nascimento**. Esc Anna Nery R Enferm. 2006; 10 (3): 439- 47

Ministério da Saúde. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher**: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984.

_____.b. **Lei no 8.142/1990** Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 10 de Fevereiro 2019.

_____. d. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.418, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2005**. Brasília: Saúde Legis, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2418_02_12_2005.html>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

MORAES, J. F; GODOI, C. V. C.; FONSECA, M. R. C. C. **Fatores que interferem na assistência humanizada ao parto**. Saúde em Revista.v. 8 , n. 19, pp. 13-19, 2006. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude19art02.pdf>, acessado em 15/03/2019 às 17:30hs.

PEREIRA, S. V. M; BACHION, M. M. **Diagnóstico de enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal**. Ver. Brás. Enferm. [online]. 2005, vol. 58, n. 6, PP. 659-664. ISSN 0034-7167.

RIOS, Izabel Cristina. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Áurea Editora, 2009.

Rodrigues, DP, Silva RM, Fernandes AFC. **Ação interativa enfermeiro-cliente na assistência obstétrica**. R Enferm UERJ.2006;14(2):232-8.

SILVA. CARON. **Humanização do parto: o papel do enfermeiro especialista em obstetrícia**. Ver. Enferm vol. 18 UNISA 2002.

Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. **A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto**. Rev Gaúcha Enferm. Rev. Gaúcha Enferm. 2011; 32(3): 479-86